



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

AYWSCA LEYLANE GONÇALVES ROLIM

**CULTURA POPULAR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES: OS GRUPOS
CULTURAIS NA CIDADE DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA – PB**

CAJAZEIRAS – PB

2018

AYWSCA LEYLANE GONÇALVES ROLIM

**CULTURA POPULAR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES: OS GRUPOS
CULTURAIS NA CIDADE DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Cajazeiras, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Josias de Castro Galvão

CAJAZEIRAS – PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

R748c Rolim, Aywsca Leylane Gonçalves.
Cultura popular, identidade e representações: os grupos culturais na cidade de Poço de José de Moura - PB / Aywsca Leylane Gonçalves Rolim. - Cajazeiras, 2018.
61f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Josias de Castro Galvão.
Monografia(Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Geografia cultural. 2. Cultura popular. 3. Sertanejo - identidade. 4. Paisagem sertaneja. 5. Nordeste. 6. Sertão. I. Galvão, Josias de Castro. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS


CDU - 911.3

AYWSCA LEYLANE GONÇALVES ROLIM

**CULTURA POPULAR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES: OS GRUPOS
CULTURAIS NA CIDADE DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA – PB**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciada em Geografia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande.

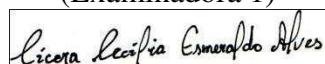
Cajazeiras, 09 de abril de 2018.



Prof. Dr. Josias de Castro Galvão
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
(Orientador)



Profa. Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
(Examinadora 1)



Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
(Examinadora 2)

Dedico este trabalho aos meus pais Antonio Rolim Ribeiro e Irizete Gonçalves Batista Rolim por terem me incentivado desde muito pequena a estudar, sempre estarem presentes me auxiliando na busca de novos conhecimentos e nunca deixarem faltar o essencial para que eu possa continuar conquistando o que almejo.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato nobre de reconhecimento de contribuição. Depois de quatro anos no curso de Geografia pude aprender, crescer e adicionar nomes incríveis a minha lista de amigos, não são apenas amigos de rede social ou simples nomes em minha lista de contatos, são pessoas que juntamente comigo puderam desfrutar de momentos maravilhosos com direito a várias risadas, como também de momentos de desesperos ligado a horas de choros e reclamações.

Passados os grandes momentos chegamos ao ponto, digamos que final de nossa caminhada acadêmica. Agradeço ao grande Arquiteto do Universo por ter me dado todos os dias um motivo pra sorrir, por ter me agraciado com o dom da vida e a força de vontade para continuar minha caminhada, obrigada Deus.

Nestes quatro anos além de amigos, pude conhecer grandes mestres que me ensinaram a amar a Geografia. Obrigada a todos os meus professores, em especial ao Professor Dr. Josias de Castro Galvão, que pôde me ajudar a concluir mais uma etapa de minha vida com sua sabedoria, obrigada por todas as horas cedidas e todos os conselhos ditos.

Agradeço imensamente aos meus familiares que nunca me deixaram desistir e sempre acreditaram que eu podia conquistar o que tanto almejava, as minhas irmãs Alwsca e Ayhesca, meus pais Antonio Rolim Ribeiro e Irizete Gonçalves Batista, meu namorado, obrigada por sempre acreditar em mim e nunca me deixar fracassar.

Agradeço aos meus padrinhos Clélia Gonçalves Batista, Luís Josias Batista (*in memorian*) e Rufina Galdino Ribeiro que sempre estiveram comigo e acreditaram que eu conseguiria subir mais este degrau pra o sucesso em minha vida acadêmica.

Agradeço novamente a Deus por neste ano de 2018 ter me proporcionado um sentimento inexplicável me dando a honra de conhecer e ter como afilhado o pequeno Luís Miguel Alves Leite, este que trouxe uma alegria imensa em minha vida e me mostra cada dia que existem motivos para continuar mesmo que as dificuldades estejam presentes.

Meus colegas de curso, obrigada por desfrutar de grandes momentos comigo, das nossas conversas sobre a monografia que se fizeram presentes por pouco mais de um ano, pelas nossas energias positivas trocadas, pelas ajudas, mensagens de apoio quando tudo parecia não dar mais certo.

Agradeço as minhas best friends¹ de curso, Daniela, Betânia e Andréia, por todas as risadas, conselhos, lágrimas enxugadas e piadas sobre tudo e todos. Os queridos Kaiame e Joaquim por todas as palhaçadas e os apoios. Aos demais colegas que também me apoiaram durante o Curso e nesta etapa de conclusão, Maiara, Dallila e Felipe.

Agradeço as pessoas que puderam participar desta pesquisa por meio de entrevistas, Vandervan Torres, Francisco Cazuzo, Rafaela Lopes e José Pinheiro, obrigada por terem cedido um espaço de seu tempo, por terem contribuído com sua sabedoria.

Mais uma vez agradeço a minha irmã Alwsca Layane por ter me ajudado na coleta de dados para a realização desta pesquisa, sem sua ajuda eu não teria conseguido sozinha, obrigada por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, principalmente nesta reta final de conclusão que tanto precisei.

Agradeço à banca examinadora composta pela Professora Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo e a Professora Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves por terem me auxiliado com suas sabedorias e ocupando um espaço do seu tempo para se dedicar à leitura da pesquisa, contribuindo ainda mais para o sucesso desta.

Agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para esta vitória seja pessoalmente ou de forma virtual, por meio de conversas, frases, palavras de incentivo, áudio e ligações. Meus mais sinceros agradecimentos, muito obrigada!

¹ Melhores amigas.

Salve, ó Deus a minha terra
De amor e devoção,
Poço de José de Moura,
Terra do meu coração.

[...]

Cidade de encantos mil
Que exalta o benfeitor
José Alves de Moura
A ti rendemos louvor.

(Hino do município de Poço de José de Moura por Antonio Monteiro Neto)

RESUMO

Estudo sobre a construção de laços identitários da cultura do homem sertanejo no Nordeste brasileiro, especificamente, no sertão paraibano no município de Poço de José de Moura-PB. Com isso, analisa-se as diferentes manifestações culturais como reflexos da identidade e das representações do homem das paisagens sertanejas no município de Poço de José de Moura-PB. Ainda, analisa-se os fenômenos para explicar a existência ou não de influência das manifestações culturais identitárias do homem sertanejo na paisagem do município de Poço de José de Moura, tornando-o a Terra da Cultura. Para chegar ao resultado final do estudo utiliza-se entrevista não estruturada com representantes de associações da sociedade civil do município, um levantamento documental de ações culturais desenvolvidas no local e uso de imagens para a análise da modificação sofrida pela paisagem. Como resultado final da pesquisa percebe-se que existe uma preocupação dos grupos culturais e da população do município em preservar a identidade do homem sertanejo, assim como seus costumes e crenças antepassadas, repassando o conhecimento para as novas gerações, tornando a localidade estudada umas das mais conhecidas e visitadas durante alguns meses do ano, assim como reconhecida pelo país por seu potencial cultural.

Palavras-chaves: Geografia Cultural. Cultura Popular. Identidade. Representações. Paisagem.

ABSTRACT

Study on the construction of identity ties of the culture of the sertanejo man in the Brazilian northeast, specifically, in the high sertão from Paraíba state in the municipality of Poço de José de Moura. With this, we analyze the different cultural manifestations as reflections of the identity and the representations of the man of the sertaneja landscapes in the municipality of Poço de José de Moura-PB. In addition, we analyze the phenomena to explain the existence or not of influence of the cultural manifestations identity of the sertanejo man in the landscape of the municipality of Poço de José de Moura, making it the Land of Culture. In order to arrive at the final result of the study, an unstructured interview with representatives of civil society associations of the municipality is used, a documentary survey of cultural actions developed in the place and use of images for the analysis of the modification undergone by the landscape. As a final result of the research it is noticed that there is a concern of the cultural groups and the population of the municipality in preserving the identity of the sertanejo man, as well as his ancestral customs and beliefs, passing on the knowledge to the new generations, making the studied locality one of the more known and visited during some months of the year, as well as it recognized by the country for its cultural potential.

Keywords: Cultural Geography. Popular Culture. Identity. Representation. Landscape.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização do município de Poço de José de Moura – PB.....	12
Figura 2 e 3 – Entrada para a Cacimba do Gado e ao lado estátua do bode.....	22
Figura 4 – Cacimba do gado vista de cima.....	23
Figura 5 – Vista da Igreja de São Geraldo de Majella na década de 1940 e atualmente no ano de 2018.....	24
Figura 6 – Gruta Santa Clara.....	25
Figura 7 – Túmulo de Zé de Moura.....	26
Figura 8 – Memorial Zé de Moura, 2018.....	27
Figura 9 – Vista da estátua de Zé de Moura em frente à Matriz de São Geraldo Majella.....	27
Figura 10 – Portal de entrada da cidade de Poço de José de Moura.....	28
Figura 11 – Praça de eventos O Juarezão, e estátua do busto de Juarez Tavarez.....	29
Figura 12 – Brasão do município de Poço de José de Moura – PB.....	30
Figura 13 – Engenho de açúcar, 2018.....	31
Figura 14 – Primeira formação do Grupo de Xaxado Pisada do Sertão.....	35
Figura 15 – Primeira Sede da Associação Cultural Pisada do Sertão.....	36
Figura 16 – Sede atual da Associação Cultural Pisada do Sertão.....	37
Figura 17 – Apresentação da CIA de Danças Populares Pisada do Sertão no Pocicultura em 2017.....	39
Figura 18 – Apresentação do Reisado Zé de Moura no Pocicultura em 2016.....	43

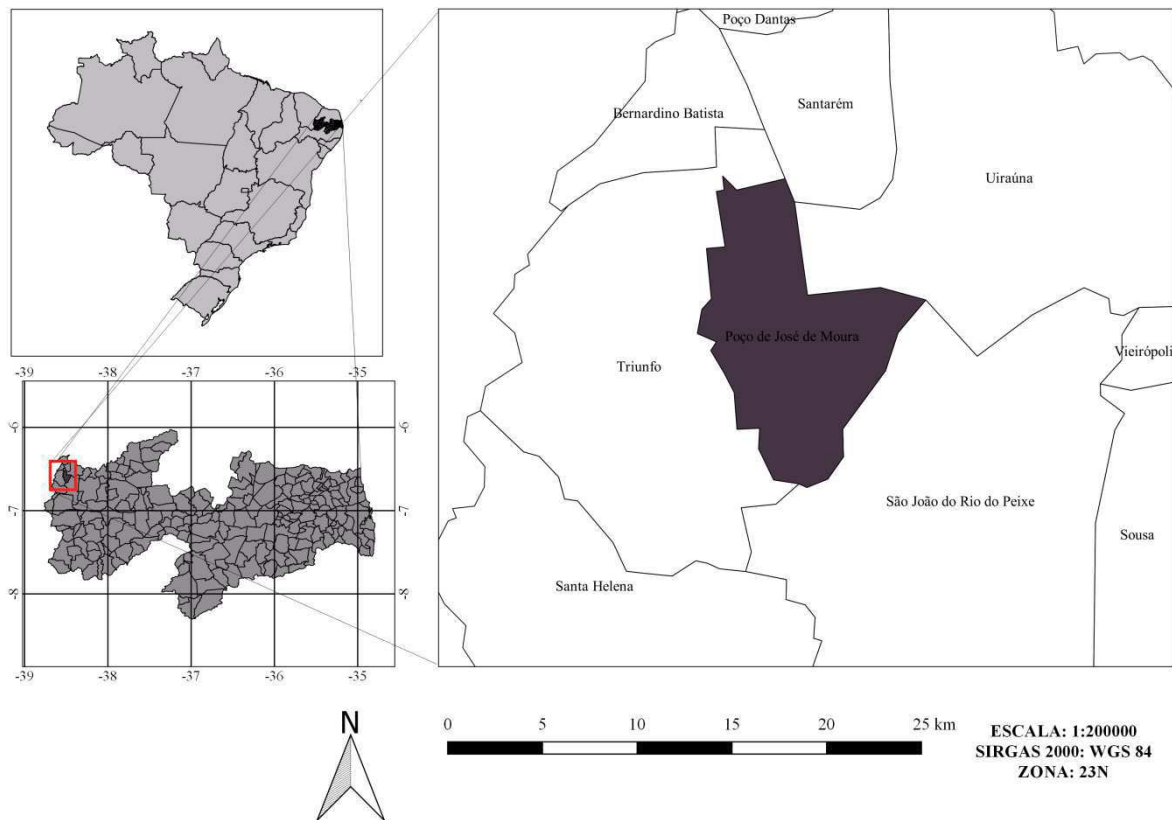
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. A GEOGRAFIA CULTURAL NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DE CARL SAUER.....	16
3. A PRODUÇÃO DA PAISAGEM SIMBÓLICA DO MUNICÍPIO DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA	20
4. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS GRUPOS E ASSOCIAÇÕES CULTURAIS ATUANTES NO MUNICÍPIO DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA - PB.	33
4.1. ASSOCIAÇÃO CULTURAL PISADA DE SERTÃO.....	34
4.2. ASSOCIAÇÃO DE REISADOS ZÉ DE MOURA.....	40
4.3. A TERRA DA CULTURA: LEI MUNICIPAL 388/2015.....	43
5. PAPEL DO GOVERNO LOCAL NA EXPANSÃO DAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE POÇO JOSÉ DE MOURA	45
CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES.....	54
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento	55
ANEXOS	57
ANEXO A - Comprovante de envio do projeto para o Comitê de Ética.....	58
ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP	59

1. INTRODUÇÃO

O município paraibano de Poço José de Moura está localizado na Região Geográfica Imediata de Cajazeiras. Possui área de 100,971 Km² e situa-se a sudeste com o município de São João do Rio do Peixe - PB, a Nordeste com Uiraúna - PB, a Norte, com Joca Claudino e a Oeste com Triunfo-PB. A figura 01 – Localização do Município de Poço Jose de Moura – PB abaixo é possível visualizar a localização do município em relação ao Estado da Paraíba.

Figura 01 – Localização do Município de Poço de José de Moura - PB



FONTE: ROLIM. A.L.G. Mapa de localização do município de Poço de José de Moura – PB. 2018.

De acordo com as informações obtidas no portal CIDADES do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística), o município de Poço de José de Moura está localizado no Alto Sertão do estado da Paraíba a distância de 540 km de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. O município possui esta nomeação em homenagem ao seu fundador, José Alves de Moura.

Por volta do ano de 1825, um vaqueiro pisou pela primeira vez no solo que pertence hoje à cidade de Poço José de Moura. Este era trabalhador de uma fazenda no município de

Icó, do vizinho estado do Ceará. Com a seca de 1824, a dona da fazenda, pela qual este vaqueiro trabalhava, mandou-o procurar entre outras terras, alguma com fonte de água para que seu rebanho pudesse escapar dos efeitos da seca que vinham lhe atingindo.

O vaqueiro encontrou naquele lugar uma fonte de água em meio à seca, chamando sua atenção uma porção de capim verde formando um poço e jorrando água. Esta fonte hoje é conhecida na cidade como a Cacimba do Gado, e contribuiu para denominar aquele lugar que durante muito tempo ficou conhecido como Poço.

Com o passar dos anos, o lugar começou a ser habitado, tornando-se um povoado. Foram sendo construídas casas residências, prédios comerciais, escola, Igreja e outros. Aos poucos foi crescendo e se desenvolvendo, contando com a participação de José de Moura. Ainda, de acordo com as informações do IBGE,

Este possuía o dom da cura que, segundo os mais velhos, foi dado por Deus e São Geraldo. Este morador como o seu dom, contribuiu para que o povoado fosse conhecido e visitado por multidões dos mais variados lugares do Brasil, passando a ser um lugar de romaria, em que, diariamente, vinham Pau de Arara, caminhão, carro, cavalo com pessoas e pedestre com a finalidade de expor seus problemas à procura de soluções ².

Segundo informações publicadas pelo Portal CIDADES do IBGE, o atual município foi por vários anos uma localidade do antigo município de Antenor Navarro (atual São João do Rio do Peixe), passando a ser distrito por meio da lei estadual nº 171, de 22-12-1959, tendo como denominação Poço. O distrito foi elevado à categoria de município pela lei estadual nº 5931, de 29-04-1994, sendo desmembrado do município de São João do Rio do Peixe e passando a ser denominado Poço de José de Moura, por meio da lei estadual nº 5914, de 24-04-1994.

Ainda de acordo com as informações censitárias do IBGE³, atualmente, este município conta com população estimada no ano de 2017, em 4.318 habitantes. É palco de vários eventos a cerca da cultura que geram economia e divertem a todos que visitam a cidade.

As manifestações culturais foram um dos motivos que chamou atenção para a escolha da temática a ser estudada, também a denominação de Terra da Cultura dada à localidade por meio de uma lei votada e aprovada na câmara dos vereadores, a Lei Municipal 388/2015. Devido às existências de vários grupos culturais e da contribuição de seu fundador

² Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codnum=251207>. Consulta realizada em julho de 2017.

³ IBGE, Brasil em síntese, Paraíba, Poço José de Moura. Pesquisa realizada em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pode-de-jose-de-moura/panorama>. Acessado em julho de 2017.

José Alves de Moura, esta cidade possui influência em alguns municípios vizinhos e recebe apoio econômico de algumas entidades de fomento. A cultura vivenciada e materializada na paisagem deste município já fez com que muitos de seus grupos culturais participassem de eventos pelo país, trazendo vários títulos para a localidade.

Apesar de possuir uma lei que lhe adere uma nomeação, diga-se de passagem, especial, de influenciar várias cidades vizinhas, possuir grupos culturais reconhecidos nacionalmente e receber um apoio econômico devido à existência desses grupos. Assim, procura-se investigar os motivos para considera-la Terra da Cultura, tendo em vista que outras cidades também possuem alguns destes motivos apresentados e não denominadas igualmente.

Dada a diversidade das expressões culturais no município com fortes laços identitários aos grupos sociais de agricultores nordestinos e ligados pela fé cristã, o município se destaca na região pela existência de diferentes grupos culturais.

Devido ao número de grupos culturais no município, foi-se conduzido a pensar os motivos que levam a existência e resistência desses grupos durante vários anos. Assim, a presente pesquisa tem por finalidade investigar os motivos que levam uma cidade do Sertão da Paraíba a ser considerada “A terra da cultura”. Trata-se de um estudo do ramo da Geografia Cultural, tendo como objeto de estudo a dinâmica cultural da cidade de Poço de José de Moura – PB.

Procura-se responder a seguinte questão central: Como podemos explicar as diversas manifestações culturais no município de Poço José de Moura a partir de laços identitários que fazem representar o cotidiano do homem e da paisagem sertaneja? Para problematizar a questão principal da pesquisa expõe-se as seguintes questões secundárias: a) por que a cidade de Poço de José de Moura é considerada a Terra da Cultura? b) quais as características culturais que a diferencia das cidades vizinhas? c) Quais os grupos culturais no município? d) Que articulações ou redes existem no município tendo como referência os grupos culturais?

A Geografia Cultural é parte da área humana, apesar de sua temática ser pouco explorada no Brasil e dentro do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, chama-se atenção para alguns dos seus estudos. Diante disto e através de leituras realizadas, a temática cultural incentiva à necessidade de se refletir e pesquisar a cultura popular existente no município do Poço de José de Moura – PB, assim como os traços identitários e as representações dos grupos culturais que ali se encontram.

Esse município é considerado a Terra da Cultura por meio da lei municipal 388/2015, e também apresenta ao longo do ano eventos que movem os municípios vizinhos. Tais eventos promovidos por organizações da sociedade civil, como a Folia de Reis,

organizado pela Associação de Reisados Zé de Moura, é um dos exemplos das manifestações culturais no município.

Apesar do que foi citado e da importância que a cultura exerce sobre o município, ainda não são claros os motivos que levam a essa titulação e quais as características que diferenciam esta cidade das demais. Sendo assim, a pesquisa consiste em investigar a temática, procurando tais motivos, por meio de uma análise qualitativa dos dados obtidos.

Tal exploração terá importância para o município em questão, trazendo uma melhor abordagem da titulação, também será considerável para a academia e para a ciência, já que esta não possui muitos estudos sobre a temática cultural. Por último, o estudo será significativo no estado da Paraíba, mostrando as diversas características da cultura do sertão, partindo de uma escala local para uma regional.

Com isso posto, tem-se com esta pesquisa o objetivo de analisar as diferentes manifestações culturais como reflexos da identidade e das representações do homem e das paisagens sertanejas no município de Poço de José de Moura. Como objetivos específicos pretende-se: apresentar a formação territorial e cultural do município de Poço José de Moura; explicar as espacialidades dos grupos culturais do Poço José de Moura e Investigar a relação dos grupos culturais com as identidades sociais e espaciais.

O estudo está dividido em quatro capítulos, após esta apresentação têm-se o segundo trata o surgimento da Geografia Cultural, suas principais correntes epistemológicas, estudos na área, também, a virada que esta ciência sofreu, a qual serviu de base para o início de estudos de cunho cultural no Brasil.

O terceiro capítulo destina-se a uma descrição de como ocorreu a formação e expansão do território cultural em que se encontra a cidade de Poço de José de Moura atualmente. Este capítulo traz, ainda, fotografias que mostram os principais pontos culturais existentes na cidade.

O quarto capítulo trata da descrição de duas das principais associações culturais do município de Poço de José de Moura, como surgiu cada associação, seus objetivos, projetos, entre outras características. Ainda neste capítulo encontra-se um breve comentário a cerca da Lei Municipal 388/215, que nomeia Poço de José de Moura como a Terra da Cultura.

O quinto e último capítulo trata das relações existentes entre a Secretaria de Cultura do município de Poço de José de Moura com os grupos e associações culturais existentes na localidade, apresentando as parcerias e contribuições entre os mesmos. Finaliza-se com os resultados alcançados na pesquisa, referências utilizadas, anexos e apêndices.

2. A GEOGRAFIA CULTURAL NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DE CARL SAUER

Surgida na Europa, a Geografia Cultural traz entre os seus estudos o conceito de cultura que, segundo Corrêa e Rosendahl (2007), é vista como poder explicativo, não é definida por um objeto específico. Toda ação humana sob a natureza produz cultura. A Geografia Cultural ganhou identidade nos Estados Unidos com as obras de Carl Ortwin Sauer e seus discípulos, que eram pautados no historicismo, dando ênfase à diversidade cultural e focados nas sociedades tradicionais.

Sauer foi criador, expoente máximo da Geografia Cultural norte-americana e da Escola de Berkeley, influenciado pela leitura da obra *Anthropogeographie* de Ratzel, publicada no ano de 1891 e pela obra de Eduard Hahn sobre o cultivo das plantas e a domesticação de animais. Aprendeu que a cultura é um fenômeno originado, difundido e evoluído no tempo e no espaço em que se localiza.

Carl Sauer dizia que as várias formas de focar nos estudos da Geografia resultaram em uma delimitação em que há duas tendências fundamentais e contrárias que são: a relação homem com seu meio, a Geografia Humana e os elementos da cultura material de uma área à Geografia Cultural.

A Geografia Cultural possui uma noção antiga e complexa, várias eram as teorias e epistemologias dos geógrafos que a estudavam. Os geógrafos alemães e norte-americanos utilizavam o termo cultural para se referirem ao que se originava da natureza. No início do século XX, os alemães como Schlüter diziam que nos estudos de Geografia Cultural deviam-se analisar as marcas feitas na paisagem pelo homem.

Assim como os alemães, Carl Sauer ignorava os papéis das dimensões sociais e psicológicas da Cultura, surgindo disto uma crítica de Claval em 1984, em que este diz que Sauer apenas prioriza a cultura em suas manifestações materiais, deixando de lado a análise dos aspectos sociais e afetivos (DE ALMEIDA, 2008). Outros geógrafos também fizeram críticas dizendo que tais estudos dão pouca atenção para as estruturas ligadas à economia, sociedade e política e excluem as reflexões, reforços ou desafios que as práticas culturais exercem sobre os padrões e normas culturais (DE ALMEIDA, 2008 apud MCDOWELL, 1996).

Para os americanos, até os anos de 1915, o termo cultura servia para mostrar em mapas topográficos os trabalhos feitos pelo homem. Conforme escreve De Almeida (2008

apud PLATT, 1996) “Somente após a segunda guerra o ambientalismo foi superado e desenvolveu-se uma linha de pensamento geográfico que conduzia à Antropologia”.

Dentro da Geografia Cultural francesa puderam-se destacar três grandes nomes: Vidal de La Blache, Jean Brunhes e Pierre Deffontaines. De acordo com Oliveira e Silva⁴, a Geografia Cultural surgiu como possibilista a partir das obras de La Blache, tendo a ideia de que o homem modifica o meio com suas técnicas civilizatórias. De acordo com as leituras às obras de La Blache, a cultura era o “que se entrepõe entre o homem e o meio e humaniza as paisagens. A cultura pertinente seria aquela apreendida através dos instrumentos que as sociedades utilizam e as paisagens por eles modeladas”⁵.

Jean Brunhes era o único que se interessava pelas bases culturais, inspirado nos folcloristas utilizava a categoria paisagem como seu principal elemento de análise. Como seu discípulo surgiu Pierre Deffontaines e dando continuidade aos seus estudos, publicou no ano de 1954 a obra “Geografia das Religiões”, porém a atuação de Pierre Deffontaines ganhou destaque quando incentivou e publicou obras sobre gênero de vida na Coleção Gallimard.

A crítica feita pelos geógrafos regionais à Geografia Cultural refere-se ao fato desta considerar como uma área cultural apenas aquela que apresenta um elemento em destaque e não observa a existência de outros elementos voltados à cultura. Os geógrafos culturais são acusados de estarem com seus estudos sempre voltados para o passado (CORRÊA, 2009).

Segundo De Almeida⁶, surgem na década de 60 estudos pautados nos contrastes e diversidades culturais, são estes os estudos tropicais pesquisados pelos franceses como Pierre Gourou (1936-1973), este foi o maior pesquisador dos estudos tropicais, pois incluiu no campo de análise cultural os sistemas de técnicas de organização social.

Ainda nesta década de 60, a Geografia Cultural entra em crise, pois desaparece a importância da dimensão cultural. Maria Geralda (2008) afirma:

O interesse dos geógrafos pelos fatos culturais priorizou, sobretudo, o enfoque sobre o conjunto dos instrumentos e equipamentos utilizados para explorar o meio e seu habitat. Todavia, com o tempo, a mecanização e a modernização estandarizaram, máquinas e construções [em que] banalizaram os fatos culturais que davam as particularidades e especificidades.

A partir daí as reflexões dos geógrafos culturais se voltam para a atualidade e percebem que vivemos em um mundo de consumo em massa em que as dimensões culturais não devem ser esquecidas. A Geografia Cultural passou por uma renovação durante a década

⁴ OLIVEIRA; SILVA, 2010.

⁵ DE ALMEIDA, 2008.

⁶ DE ALMEIDA, Maria Geralda. 2008. p. 42.

de 70. Esse processo de renovação se fez no contexto da valorização da cultura chamada de “virada cultural”. Essa valorização gerou uma crítica às bases já existentes (CORRÊA, 2009).

Mikesell (1962) critica a falta de interesse sobre os conflitos culturais, religiosos ou étnicos, diz que após a década de 60, a geografia Cultural apresentou três perspectivas: aparecimento de uma nova ecologia cultural; dos estudos sobre percepção ambiental e; de maior ênfase nos estudos da geografia cultural norte-americana (CÔRREA, 2011).

Em 1986 os anglo-saxônicos como Cosgrove (1988) falaram em uma Geografia Cultural ligada à modernidade, em que os aspectos materiais da cultura, a exemplo da paisagem, ainda têm importância⁷. A crise possibilitou uma reconstrução de leituras, interesses e incorporação de outros elementos teórico-metodológicos. A partir desta renovação a cultura passou a ser “vista como um reflexo, uma mediação e uma condição social. Não tem poder explicativo, ao contrário, necessita ser explicada”⁸.

Surgiram então novos conceitos que deveriam ser estudados, como: as manifestações culturais; representações sociais; estudo de religiões; percepção ambiental; dentre outros. A geografia cultural renovada se interessou tanto nos estudos dos significados construídos em pequenas áreas, como uma rua, um vale ou mesmo um prédio, como no estudo de um bairro, uma cidade, uma região ou mesmo um país.

Até início dos anos 2000, a Geografia Cultural no Brasil era pouco conhecida, mas atualmente passou a um dos conhecimentos mais atraentes e estimulantes que o conhecimento geográfico proporciona, contemplando variados significados simbólicos.

Côrrea⁹ diz que esta geografia esteve presente no Brasil em três momentos: o primeiro momento ocorreu do início ao final da década de 1990, caracterizou-se pela não aceitação do subcampo que, como novo, foi visto como capaz de abalar as estruturas do poder acadêmico; o segundo momento aconteceu entre os anos de 2001 e 2005, sendo caracterizada por uma relativa aceitação do subcampo e; o terceiro e último momento é o de sua divulgação e adoção.

Apesar de o Brasil ser um país rico em diversidade cultural, a Geografia Cultural esteve negligenciada até o final dos anos 80, pois apenas alguns aspectos culturais eram trabalhados em alguns estudos de cunho regional, mas não se tinha a cultura como tema central de pesquisas (CÔRREA; ROSENDAHL, 2005, p.97).

⁷ DE ALMEIDA, 2008, p.45.

⁸ (OLIVEIRA; SILVA, 2010 apud CÔRREA, 2003, p. 13).

⁹ CORRÊA, 2009.

A heterogeneidade cultural do Brasil, assim como o seu dinamismo, e a escala dos praticantes da geografia assim como as inúmeras redes estabelecidas com geógrafos europeus e norte-americanos, contribuíram para que fosse despertado o interesse pela dimensão cultural do espaço.

A partir do final da década de 1980, a Geografia Cultural foi então, implantada no Brasil, trazendo consigo polêmicas, já que foi vista como desafiadora. Os colaboradores do periódico Espaço e Cultura (1995) da Universidade Federal do Rio de Janeiro trouxeram uma grande contribuição para a o estabelecimento de bases sólidas da Geografia Cultural brasileira, através do lançamento de livros intitulados como “Geografia Cultural”. Estes trazem para a Língua Portuguesa, a tradução de grandes obras clássicas da Geografia Cultural.

No Brasil, as perspectivas para estudos sobre a Geografia Cultural são imensas, já que é um país que apresenta contrastes em sua paisagem e forte dinamismo espacial. A partir de agora vai ser exposto a história cultural da cidade de Poço de José de Moura, sendo esta o grande foco deste estudo.

3. A PRODUÇÃO DA PAISAGEM SIMBÓLICA DO MUNICÍPIO DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA - PB

Assim como outras cidades do nosso Nordeste que se desenvolveram através da busca de fontes de água durante os períodos de secas de anos passados, a cidade de Poço de José de Moura, no interior do sertão da Paraíba também não se diferenciou. A busca pela fonte de água trouxe um vaqueiro e sua família até essas terras que hoje são o solo de muitas pessoas que tiveram e têm a cultura enraizada em suas vidas.

É a partir desta discussão que irá ser tratado como ocorreu a formação territorial deste município e como a cultura se manteve viva na vida de seus cidadãos. Para a escrita deste foi necessário à busca de informações por meio de entrevistas com moradores da cidade, estes sendo o Secretário de Cultura Municipal e um participantes do Grupo de Reisados Zé de Moura.

Conforme os dados coletados¹⁰, a formação territorial deste município teve início no ano de 1825 com a atividade da pecuária, mas foi somente no final do século XIX e início do século XX que começou a surgir outras manifestações culturais dentro do município, como por exemplo, a religião. A primeira atividade realizada foi a pecuária, logo em seguida veio a religião, surgindo ainda durante o século XX a cultura do reisado, passando-se um tempo apenas essas três manifestações.

Durante a década de 1950, a música chegou à localidade, trazendo forte interesse aos moradores e na década de 1980. Com isso foi introduzido o xaxado, sendo implantado na cultura municipal através de um grupo de jovens. Apesar de serem estas culturas encontradas, ainda existiram outras, como o artesão e a louceira. O artesão da época produzia chapéus, vassouras e abanadores para uso diário. Todos esses objetos eram produzidos com palhas secas retiradas da carnaúba, uma planta típica de regiões semiáridas como é o Nordeste brasileiro.

Contudo o destaque cultural se voltou para a religião, reisado, xaxado, música e a culinária. Atualmente esses são os pontos mais fortes do município, como disse em entrevista o secretário da cultura municipal: “essa formação se inicia em 1825 e ela continua em formação porque cultura é um processo dinâmico, ela nunca chega a um limite, estagnou, parou”.

¹⁰ Dados coletados em entrevista com o secretário de cultura do município de Poço de José de Moura em 17 de janeiro de 2018.

A partir do exposto apresenta-se a seguir as marcas da história deste município encontradas na sua paisagem.

O estudo da paisagem dentro da Geografia Cultural está intimamente ligado ao estudo histórico de um determinado lugar, não se pode classificar uma paisagem como cultural sem antes conhecer a verdadeira história da mesma. Mikesell e Wagner (2003, p. 36) dizem que,

A paisagem cultural refere-se ao conteúdo geográfico de uma determinada área ou a um complexo geográfico de um certo tipo, no qual são manifestadas as escolhas feitas e as mudanças realizadas pelos homens enquanto membros de uma comunidade cultural.

As mudanças que se fala são realizadas pelo homem ao longo tempo e das gerações, trata-se da modificação da paisagem natural, tal modificação resulta na construção de uma nova paisagem, dessa vez em uma paisagem cultural. A paisagem cultural é a materialização de traços deixados pela cultura de um determinado grupo.

A paisagem sempre esteve intimamente ligada, na geografia humana, com a cultura, com a idéia de formas visíveis sobre a superfície da terra e com a sua composição. A paisagem, de fato, é uma “maneira de ver”, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma “cena”, em uma unidade visual (COSGROVE, 1998, p.98).

A Geografia Cultural fixada na materialidade e imaterialidade da cultura destaca suas contribuições para o entendimento desta através dos significados dos códigos culturais e da identidade de um grupo social. Os códigos culturais são símbolos que permitem uma maior visualização da cultura impressa em uma paisagem, permitindo a identificação de características culturais de grupos sociais deixadas por gerações.

Nota-se que a cultura é algo que vem sendo vivenciado pela população desta cidade desde antes mesmo de sua fundação, quando esta era apenas um povoado e está sendo passada para a sociedade através das gerações. Como afirma Caetano e Bezzi, apud Corrêa¹¹ “é, em parte, por meio das formas simbólicas que a cidade expressa uma dada cultura e realiza o seu papel de transformação cultural, tanto em sua hinterlândia como em seu próprio espaço interno, tanto no passado como no presente visando o futuro”.

Os elementos culturais que podem ser visualizados na paisagem são considerados códigos culturais materiais e os que não podem ser visualizados são os códigos culturais imateriais. A música é um código cultural material caracterizada por ser um importante

¹¹ CAETANO; BEZZI, 2011 apud CORRÊA, 2007.

elemento presente na cultura, pois destaca o que tem significado para a mesma, recorrendo ao passado e aos valores da história de um grupo da sociedade.

A música pode ser um veículo de manifestação da fé em rituais religiosos, com cantos que declamam uma prece representativa das experiências de vida e da imaginação dos indivíduos que, simbolicamente, através deste código, expressam a religiosidade como marca característica da cultura a qual pertencem. (CAETANO; BEZZI, 2011, p. 462)

Outro código de importância é a religião, que manifesta os valores de um grupo social. Este código pode ser material ou imaterial, visíveis ou invisíveis, representados por igrejas, grutas ou festividades religiosas, como procissões.

Caetano e Bezzi (2011, p.465) finalizam afirmando que “a importância dos códigos culturais se firma através da possibilidade de um grupo exaltar sua cultura na paisagem através de um compartilhamento dos mesmos símbolos, que os identificarão perante outros povos através das diferenças culturais”.

Um dos primeiros códigos vistos na paisagem de Poço de José de Moura, atualmente corresponde à popularmente conhecida como a Cacimba do Gado ou Praça do Bode (Figura 2 e 3 – Entrada para a Cacimba do Gado e ao lado estátua do bode). Foi neste local que o vaqueiro Gonçalo encontrou a fonte de água a qual deu início aos primeiros povoados da cidade.

Figura 2 e 3: Entrada para a Cacimba do Gado e ao lado estátua do bode.



FONTE: Arquivo pessoal. Março de 2018.

Nesta figura pode-se ter uma visão atual de como está a conhecida Cacimba do Gado, lugar este que serviu durante os primeiros anos de povoado como local de armazenamento de água para saciar a sede de animais. Ao lado, a estátua do bode simbolizando algumas das criações que eram trazidas para beber água.

Figura 4 – Cacimba do Gado vista de cima temos a cacimba vista da parte de cima da barreira, em destaque nos círculos vermelhos se encontram dois poços, um possui uma bomba utilizada para retirar água da profundidade e o outro é o verdadeiro poço que deu origem a toda a história da cidade. Esta cacimba encontra-se na saída da cidade, próximo ao sítio Outro lado, durante o período de chuva a cacimba armazena água, chegando até a inundar a estrada e dificultando a passagem de veículos.

Figura 4: Cacimba do gado vista de cima.



FONTE: Arquivo pessoal. Março de 2018.

Dentre os códigos culturais, pode-se dar destaque à religião, que foi de suma importância para o desenvolvimento e formação da identidade cultural do município de Poço de José de Moura.

De acordo com informações do site da Câmara de Vereadores de Poço de José de Moura¹², logo após a chegada do vaqueiro Gonçalo nas terras onde atualmente encontra-se a cidade, houve um destaque na comunidade para José Alves de Moura. Este homem era filho primogênito de Manuel Alves de Moura e Philomena Ribeiro de Carvalho, é considerado pela população o fundador da cidade que é intitulada com seu nome, apesar de o mesmo não ter sido o seu descobridor e sim um dos filhos daquele solo.

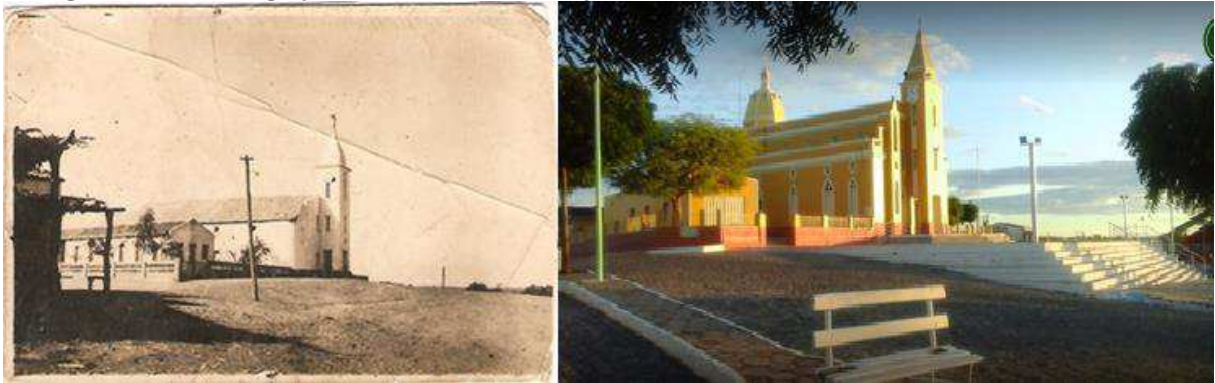
Zé de Moura, como ficou conhecido, ainda segundo o site da Câmara, tinha uma grande fama de benzedor, curandeiro e rezador. Devido a este dom,

Muitas eram as orações, terços, rezas e ladainhas recitadas por Zé de Moura, como passou a ser conhecido. Consultava em sua residência, sem cobrar nada, a todos aqueles que viam a sua procura ganhando assim grande fama, o que muito contribuiu para que o Poço se tornasse o povoado na primeira metade do século XX.

¹² Fonte: Câmara de Vereadores de Poço de José de Moura. Disponível em: <http://www.camarapocojmoura.pb.gov.br/historia.html>. Acesso em julho de 2017.

Devoto de São Geraldo Magella, santo este que hoje é o padroeiro da cidade, Zé de Moura construiu um templo para a propagação da fé de devotos e fiéis ao santo. A igreja de São Geraldo Majella teve sua construção concluída no ano de 1960 tornando-se um dos símbolos culturais materializados na paisagem deste município (Figura 5 - Vista da Igreja de São Geraldo de Majella na década de 1940 e atualmente no ano de 2018).

Figura 5: Vista da Igreja de São Geraldo de Majella na década de 1940 e atualmente no ano de 2018



FONTE: Duarte, 2016, p.63. LYMA, Vinicius. [Sem título]. 2016. Arquivo pessoal.

Como está escrito na Revista Enfoque¹³, a construção da igreja iniciou no ano de 1937, porém teve os trabalhos barrados devido à prisão de Zé de Moura¹⁴, retornando somente no ano seguinte pelo Mestre Ageu.

A torre foi concluída no ano de 1947. Os dois corredores laterais e a cúpula que se sobrepõe ao altar principal só foram construídos em meados de 1950. A cúpula foi uma inspiração advinda das igrejas de Juazeiro do Norte e Canindé, no Ceará. O atual relógio localizado no alto do templo foi instalado pouco tempo depois da conclusão da torre que havia sido planejada para recebê-lo. (Revista Enfoque, 2015, p. 06)

De acordo com Duarte (2016) e a Revista Enfoque (2015) a primeira imagem do santo São Geraldo Majella foi trazida em romaria de um sitio do município de Triunfo até a comunidade de Poço no dia 02 de fevereiro de 1928, e frente a esta romaria estava Zé de Moura.

Após a construção da igreja foi instalado um alto falante, Difusora São Geraldo como ficou conhecida, segundo as informações do site da Câmara de Vereadores era a “única

¹³ Revista Enfoque. Edição: 004/2015.

¹⁴ Zé de Moura foi preso no ano de 1937 após um desentendimento entre a família Moura e o Pe. Joaquim Cirilo de Sá por questões de limites de terras, o padre denunciou Zé de Moura a saúde pública por utilização de curas místicas, acusando o mesmo de charlatão. O idoso de 50 anos de idade foi preso pelo Tenente Heliodoro (Zuca Liodoro), sendo mantido em prisão entre os meses de janeiro e fevereiro. (Revista Enfoque, 2005, p.6).

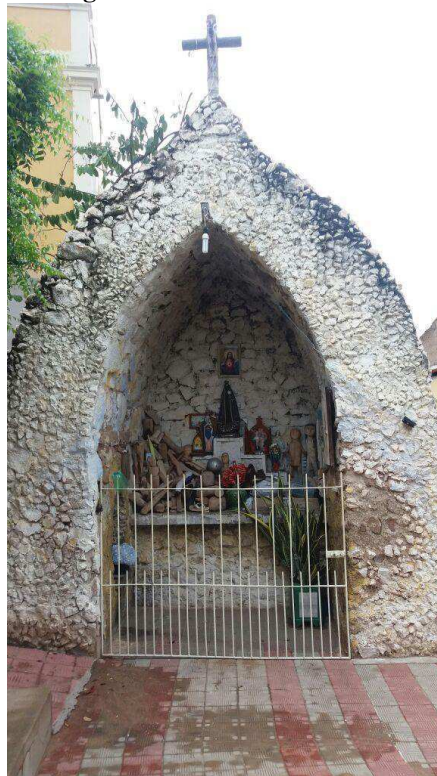
via de comunicação local, que também servia para exibir uma programação de músicas variadas todas as noites, alegrando toda a população”.

Com a construção do templo dedicado a fé católica, abri-se espaço para outro código cultural, as festividades, estas estão ligadas a elementos característicos da cultura de uma dada sociedade, como a dança, a música, culinária e religião. A primeira festividade do município foi a festa do padroeiro São Geraldo Majella ocorrida no ano de 1928 logo após a chegada da imagem do referido santo. Este evento até os dias atuais ainda é destaque entre a população católica, reunindo pessoas de diversos lugares que possuem devoção ao santo e percorrem as ruas da cidade em romaria em alguns dias do mês de outubro.

Conforme escreve Nene Caetano e Bezzi (2011) apud Rozendahl (2007, p.206), todos os lugares que certa população considera sagrado “são, portanto, locais povoados que, durante todo o ano ou por um período anual, se dedicam a atividades religiosas que visam, ainda, a comercialização de artigos vinculados à religião”.

Essa dedicação da população acontece todos os anos durante alguns dias do mês de outubro na Matriz de São Geraldo, onde esta se torna local de propagação de fé dos devotos, ao lado da matriz são encontrados artigos religiosos e a Gruta Santa Clara com objetos simbolizando promessas alcançadas (Figura 6 – Gruta Santa Clara).

Figura 6 – Gruta Santa Clara



FONTE: Arquivo pessoal. Março de 2018.

Zé de Moura faleceu na manhã do dia 15 de julho de 1966 por problemas de saúde e está sepultado em um túmulo ao lado da igreja (Figura 7 - Túmulo de Zé de Moura), conforme escreve Duarte (2016, p. 12) “até os anos 60 do século XX um velho rezador modificou a vida de homens e mulheres através dos conhecimentos das crenças, de remédios caseiros, de rituais de preparação de chás, cozimentos e purificações dos lares”.

Figura 7 – Túmulo de Zé de Moura



FONTE: Arquivo pessoal. Março de 2018.

Os anos foram se passando e já com a categoria de Distrito, foram sendo construídos os primeiros prédios públicos como a escola, o mercado público, posto de saúde, posto telefônico e também foi instalada a energia elétrica no lugar.

Graças a essa religiosidade e fé de Zé de Moura, a cidade é destaque durante muitos meses do ano com eventos ligados ao catolicismo e cultura. Podemos citar como exemplo, a Folia De Reis, promovida por um dos grupos culturais fundados por Zé de Moura e que reúne apresentações locais e regionais.

Em homenagem ao seu fundador foi construído no ano de 2007 um museu histórico, o Memorial Zé de Moura guarda objetos pertencentes aquele homem, assim como móveis de sua casa, roupas e um acervo com toda a história do município. O Memorial encontra-se

localizado na Avenida Tirso Alves de Moura, e é considerado um dos pontos histórico culturais da cidade, assim como a Matriz São Geraldo Majella, abaixo se pode ver a imagem atual do Memorial Zé de Moura depois de passar por algumas reformas desde sua fundação.

Figura 8: Memorial Zé de Moura, 2018.



FONTE: Arquivo pessoal. Março de 2018.

No ano de 2013 o Memorial Zé de Moura participou da Semana Nacional de Museus, em que foi abordada a relação de identidade entre a cidade com a figura de seu fundador. Outra homenagem feita ao fundador e outro cartão postal da cidade, tem-se a estátua de Zé de Moura inaugurada em 13 de outubro de 1988 em homenagem aos 100 anos de seu nascimento. A estátua está localizada na Praça Zé de Moura, em frente à igreja, conforme pode-se visualizar na Figura 9 - Vista da estátua de Zé de Moura em frente à Matriz de São Geraldo Majella - abaixo. Este monumento foi construído com recursos doados pela população, feita de concreto e medindo cerca de 1 metro e 70 centímetros de altura.

Figura 9: Vista da estátua de Zé de Moura em frente à Matriz de São Geraldo Majella.



FONTE: SANTOS. Gracinete. [Sem título]. 2018. Arquivo pessoal.

Além dessas homenagens, no portal de entrada da cidade se pode ver impresso na paisagem símbolos que expressam a religiosidade e cultura daquele lugar, conforme escreve Duarte (2016, p. 15),

O portal de entrada da cidade que apresenta santos da devoção católica, Nossa Senhora da Conceição e São Geraldo Majella, junto de um painel fotográfico de José de Moura e o museu Memorial Zé de Moura que tem o intuito de provocar uma reflexão em torno do sentimento de pertença entre a comunidade, o rezador e a cidade.

Abaixo está a Figura 10 – Portal de entrada da cidade de Poço de José de Moura, porta este que dar acesso à rodovia PB-393 ligando à cidade de São João do Rio do Peixe.

Figura 10: Portal de entrada da cidade de Poço de José de Moura, 2018.



FONTE: Arquivo pessoal. Março de 2018.

A cultura vivenciada por Zé de Moura vem sendo ao longo dos anos passada pelas gerações e contribuindo, cada vez mais, para o crescimento da cidade de Poço de José de Moura, esta que teve suas origens e crescimento ligado a figura daquele morador.

Partindo para as questões de cunho político, segundo informações obtidas no site da Câmara de Vereadores ainda em vida Zé de Moura pôde presenciar no dia 22 de novembro de 1959 a passagem de comunidade daquele lugar para a categoria Distrito, fato este que, segundo os antigos moradores, deixou Zé de Moura muito contente. Após sua morte, no dia 29 de abril de 1994 aquele distrito foi elevado à categoria de município pela qual obteve sua nomeação atual alterada pela lei estadual nº 5914, passando dois anos para que se pudesse ocorrer à primeira eleição.

O primeiro prefeito constitucional do município foi Juarez Alves Tavares, sendo eleito no dia 3 de outubro do ano de 1996 por meio de eleições e reeleito em 1º de outubro de 2000. Este teve seu mandato interrompido no ano de 2002 quando sofreu um acidente automobilístico fatal, deixando sua vice-prefeita Aurileide Egídio de Moura como administradora do município, em 2004 houve novas eleições tendo como eleita Aurileide.

No ano de 2008 houve a eleição de Manoel Alves Neto (Peixe Moura), este foi vereador pela prefeitura da antiga cidade de Antenor Navarro e foi quem elaborou o projeto de lei que elevou o antigo povoado a categoria Distrito de Poço. Em 2012 a população elegeu novamente Aurileide Egídio de Moura como prefeita, esta reeleita nas eleições do ano de 2016.

Em homenagem a outro benfeitor da cidade Juarez Tavares, a prefeitura construiu no centro da cidade a Praça de Eventos O Juarezão, onde são realizados inúmeros eventos durante o ano, entre eles a festa de emancipação política do município, que atualmente conta com seu 23º ano consecutivo (Figura 11 – Praça de eventos O Juarezão e estátua do busto de Juarez Tavares.).

Figura 11: Praça de eventos O Juarezão, e estátua do busto de Juarez Tavares.



FONTE: Arquivo pessoal. Março de 2018.

A paisagem da cidade de Poço de José de Moura foi e continua se modificando com o passar dos tempos, a construção de novos prédios não tirou a essência das antigas arquiteturas presentes no centro da cidade, nem a modernidade conseguiu sobrepor as antigas tradições seguidas pelos moradores.

A cultura do passado ainda vive no presente dos moradores, principalmente na economia agrícola. Os traços dos pequenos agricultores sertanejos não desapareceram na paisagem e continua a ser a principal fonte de renda do município. A bandeira do município

traz a simbologia da agricultura por meio do cultivo da cana-de-açúcar que foi a principal fonte de renda daquele lugar no início de seu povoado.

O brasão (Figura 12 – Brasão do município de Poço de José de Moura - PB) presente na bandeira municipal traz símbolos que representam a cultura local, ele foi recentemente adaptado, mas ainda permanecem seus principais elementos. De acordo com informações da Prefeitura Municipal, o brasão foi criado no início dos anos 90 por Raimundo Nonato de Moura.

Figura 12: Brasão do município de Poço de José de Moura – PB.



FONTE: <http://pocodejosedemoura.pb.gov.br/cidade/simbolos/>

Ainda segundo as informações obtidas no site da prefeitura¹⁵ no centro do escudo tem a figura do livro aberto, a cruz e a pena, representando a educação e a religiosidade da população vinculada à de Zé de Moura. As três faixas onduladas em azul são a simbologia das águas da cacimba que deu origem ao antigo povoado e as águas do rio do Peixe que banham algumas partes territoriais do município. Por último, as duas ramas da cana-de-açúcar que representam um importante produto agrícola que fez parte da economia do município e a legenda em latim escrita em letras brancas “FIDES, EDUCATIO ET LABORE” significando “FÉ, EDUCAÇÃO E TRABALHO”.

Como se sabe o cultivo da cana-de-açúcar fez parte da economia do Nordeste durante vários séculos tendo os primeiros plantios datados em meados do século XVI, eram utilizados na época engenhos de açúcar e moinhos movidos pela tração de animais e/ou esforço humano.

Essa cultura açucareira fez surgir um engenho de açúcar na cidade de Poço de José de Moura permanecendo até os dias atuais, neste engenho se encontra antigas máquinas para a moagem da cana, uma cozinha onde é preparado o açúcar que dava origem a doces, tais como

¹⁵ Prefeitura Municipal de Poço de José de Moura. Disponível em: <<http://pocodejosedemoura.pb.gov.br/cidade/simbolos/>>. Acesso em novembro de 2017.

rapadura, alfenim e o mel. Esses produtos eram vendidos na localidade, gerando emprego e renda para pequenos trabalhadores de agricultura familiar e favorecendo a economia municipal da época.

Ainda é possível encontrar em determinadas épocas do ano o funcionamento deste engenho, e nele o trabalho de homens na moagem e das mulheres nos preparativos do mel e dos doces. Encanta-se à agilidade de tais mulheres durante o processo de “esticar” a massa para a produção do alfenim, isso mostra a tradição passada de geração em geração, de mães para filhas.

Conforme Wagner e Mikesell (1962),

Quando as pessoas parecem pensar e agir similarmente, elas o fazem porque vivem, trabalham e conversam juntas, aprendem com os mesmos companheiros e mestres, tagarelam sobre os mesmos acontecimentos, questões e personalidades, observam ao seu redor, atribuem o mesmo significado aos objetos feitos pelo homem, participam dos mesmos rituais e recordam o mesmo passado.

Diante do exposto pode-se notar que as pessoas mantêm uma tradição no engenho, antigamente era um local de trabalho, conversas, brincadeiras e comércio, se pode dizer que de certa forma também era um lugar de lazer. Hoje o engenho não se encontra desativado e as pessoas se reúnem novamente pelos motivos, sem deixar perder suas origens.

Figura 13: Engenho de açúcar, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal. Março de 2018.

Como se pode observar na imagem a estrutura física do engenho encontra-se precária, o mesmo não passou por muitas reformas desde sua fundação, em meio as paredes construídas com tijolos encontramos uma parede com blocos, o que simboliza uma pequena

“reforma”. A lenha ao lado da imagem é queimada no forno fornecendo calor para se cozinhar os doces que são vendidos.

Com o passar dos anos e avanços tecnológicos, em meio a uma era de globalização, estamos diante de um fenômeno cultural crescido e modernizando, mas jamais deixando perder a essência de suas raízes originárias. Sobre modernização e cultura, Claval (2008) comenta que:

Existem diversos processos culturais ou sócio-culturais. A ênfase vai, em primeiro lugar, para a comunicação, graças a quem a cultura é transferida de um indivíduo a outro, de uma geração a outra. Através da interiorização das práticas, dos conhecimentos e dos valores que ele recebe, o indivíduo torna-se uma pessoa, com uma identidade pessoal e social. Graças à cultura, o homem torna-se um ser social (CLAVAL, 2008, p.26).

Dentre o exposto observa-se a relação entre paisagem e história. A história da formação territorial do município de Poço de José de Moura é datada e marcada pelo surgimento de manifestações culturais. Além destas manifestações pode-se encontrar a transformação da paisagem natural, antes não passava de uma área rural que com o avanço das tecnologias e a ação antrópica, modificou-se em outra paisagem.

A paisagem, agora cultural, traz visivelmente a história do município, seja através de monumentos ou edifícios. Cada traço marca a importância de certo acontecimento para a formação territorial do município.

A seguir tem-se a descrição mais ampla das principais associações culturais atuantes dentro do município de Poço de José de Moura.

4. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS GRUPOS E ASSOCIAÇÕES CULTURAIS ATUANTES NO MUNICÍPIO DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA - PB

Segundo a Revista Enfoque do ano de 2015, a cidade de Poço de José de Moura tem um grande destaque entre as demais cidades existentes no sertão da Paraíba, tendo como responsáveis por este destaque as manifestações de cultura que ali existem.

Como já foi dito anteriormente, o município possui importantes agentes que regem tradições populares criadas por antepassados e repassadas pelas gerações. A cultura se mantém viva graças à “atuação das organizações culturais, grupos informais, agentes e produtores culturais, eventos de tradição populares tornando-se atualmente o maior vetor de desenvolvimento do município”¹⁶.

Dentre os vários grupos culturais existentes no município, ainda de acordo com a Revista Enfoque, quatro deles se destacam, sendo estes: Associação Filarmônica São Geraldo, Fundação Cultural Zé de Moura, Associação de Reisados Zé de Moura e Associação Cultural Pisada do Sertão. Ao longo do ano são realizados eventos e projetos desenvolvidos por estes grupos promovendo o envolvimento de crianças, adolescentes, adultos e idosos da localidade.

Graças a esses destaques do ponto de vista cultural, no ano de 2015 foi elaborado um projeto de lei pelo vereador José Pinheiro Filho que intitula a cidade como “A Terra da Cultura”, o projeto foi levado a Câmara Legislativa Municipal e teve aprovação, entrando em vigor através da Lei Municipal 388/2015.

Dentre as manifestações culturais atuantes na localidade, podemos encontrar desde artistas independentes, até grupos musicais, abaixo serão listadas todas as manifestações em suas respectivas categorias.

- **Artistas Independentes:** Mestres da cultura popular, poetas, violeiros, repentistas, cantores, compositores e músicos;
- **Bandas e Fanfarras:** Filarmônica São Geraldo, Banda Marcial Aurileide Egídio de Moura, Banda Marcial Ana Neyre Moura Alves, Banda Marcial Manoel Clementino Neto;
- **Cultura Popular:** Grupo de Reisado Zé de Moura;
- **Danças Regionais:** Cia de Danças Populares Pisada do Sertão, Grupo Filhos do Sertão e As Marias;

¹⁶ Revista Enfoque. Edição: 004/2015, p.24.

- **Grupos Musicais:** Forró Ponta de Rama, Grupo Musical Ousadia, Grupo Musical do CEC, Tocarte, Forrozão Ponto Com, Neto dos Teclados e Orquestra Veredas;
- **Espaços Culturais:** Memorial Zé de Moura, Biblioteca Pública Municipal e Casa da Cultura David Alves de Moraes.
- **Projetos de Formação Cultural:** Centro de Cultura, Esporte e Cidadania (CEC), Escolinha de Musica TOCARTE, Território Educativo de Intervenção Articulada (TEIA) e Comunidade Leitora.

Essas manifestações culturais citadas à cima se organizam em eventos ocorridos durante o ano, são estes eventos: Tradicionais Festas de Outubro, Pocicultura (Sala de Reboco), Pisada do Forró, Encontro Sertanejo de Cultura Popular, Festival de Xaxado, Mostra de Reisados, Sextas Culturais e Natal no Alto.

A partir desta introdução e através de dados obtidos por meio de entrevistas irá ser tratada agora a importância cultural dos grupos existentes na cidade de Poço de José de Moura, tendo como referência duas das principais organizações da sociedade civil que se desenvolvem ali, por último a Lei Municipal 388/2015.

4.1. ASSOCIAÇÃO CULTURAL PISADA DE SERTÃO

“Fazer cultura não é só formar um grupo de dança e esse grupo de dança se apresentar em dias festivos e em datas comemorativas, mas ele entender a essência do que ele está fazendo” (BANDEIRA, 2018). É a partir destas palavras de uma das participantes da Associação Cultural Pisada do Sertão que iremos dar início a história destes e sua jornada na comunidade de Poço de José de Moura.

No ano de 2004 um grupo de jovens da cidade de Poço de José de Moura recebeu um convite do padre local para apresentarem um show cultural no dia 7 de outubro do referido ano em comemoração à abertura das festas do padroeiro São Geraldo Magella. A proposta apresentada pelo padre foi de uma dança, o xaxado. No momento em que isso aconteceu foi impactante porque os jovens não sabiam como realizar tal dança e o único conhecimento que tinham sobre o assunto era através de uma fita cassete sem áudio, apenas com imagens.

A partir desta ideia foi descoberto que em anos passados já existira um grupo de xaxado na cidade e em busca de informações com uma antiga dançarina foi indicada a pessoa de Ana Neyre, a qual ajudou os jovens a preparar tal apresentação. O grupo composto por 12

integrantes, usava figurinos emprestados de outro grupo pertencente a cidade de Santa Helena, teve sua primeira apresentação de xaxado e reisado, que no ano também estava parado, em outubro de 2004 na antiga e popular quadra de Zé Moura, tendo um grande sucesso (Figura 14 – Primeira formação do Grupo de Xaxado Pisada do Sertão).

Figura 14: Primeira formação do Grupo de Xaxado Pisada do Sertão



FONTE: Associação Cultural Pisada do Sertão

As primeiras apresentações foram na abertura de festas de padroeiros das cidades vizinhas. O figurino continuando sendo emprestado, as roupas, as sandálias de couro, a espingarda, que em detalhe fornecido em entrevista, era uma arma legítima. A partir desse sucesso que o grupo começou a ter, houve um investimento da prefeitura doando todo o figurino, com isso, passando a sair para apresentações e festivais de xaxados, como o da cidade de Serra Talhada.

Serra Talhada, conhecida como a cidade de Lampião, foi de grande importância na formação do grupo, pois foi a partir daí o grupo pôde aprender o xaxado de raiz¹⁷. A oficina ministrada pelos profissionais de Serra Talhada trouxeram novas danças, o frevo, o coco e a ciranda, permitindo uma mudança no nome do grupo que até então se chamava Grupo de xaxado Pisada do Sertão, passando a ser Grupo de Dança Folclórica, já que não se dançava apenas xaxado, apesar deste ser o mais solicitado nas apresentações.

Nos primeiros anos de formação não existia uma sede próprias para que pudessem ser realizados os ensaios do grupo “ia pra o comércio ensaiar, ia lá pra FUNDEC, ia pro muro da casa de Ana Neyre, era bem assim, a gente não tinham um lugar certo, ia pra sede da igreja” (BANDEIRA, 2018). Durante os ensaios as crianças iam e dançavam junto, com isso

¹⁷ Xaxado de raiz é a forma verdadeira e original que os integrantes do bando de Lampião dançavam.

surgindo a ideia de realizar voluntariamente um trabalho nas escolas, ensinando as crianças a dançarem o xaxado.

No ano de 2012, a já então Cia de Danças Populares Pisada do Sertão, recebeu seu primeiro prêmio, o prêmio Pontinhos de Cultura, como reconhecimento pelo trabalho cultural que era desenvolvido na cidade. Com o dinheiro recebido no prêmio foi investido em equipamentos para atender crianças, adolescentes e jovens do município. No dia 10 de março de 2012 foi inaugurado o primeiro espaço do Pisada do Sertão (Figura 15 - Primeira Sede da Associação Cultural Pisada do Sertão).

Figura 15: Primeira Sede da Associação Cultural Pisada do Sertão



Fonte: CASSIMIRO, Edwirges. [Sem título]. 2017.

Em entrevista a participante da associação relatou que,

Nesse espaço nós atendíamos a 100 crianças, adolescentes e jovens nos turnos da tarde e da noite com oficinas de que a gente se identificava, então que gostava, quem se identificava com dança ensinava dança, quem se identificava com teatro ensinava teatro, quem se identificava com arte ensinava arte. Assim começamos do zero sem formação e sem nada, e começamos a atuar pensando na garantia de direitos de criança de adolescentes (BANDEIRA, 2018).

De acordo com informações do site Pisada do Sertão¹⁸, o Grupo de Xaxado Pisada do Sertão fundado em 2004 idealizou a associação no mês de maio do ano de 2007, tendo como proposta o desenvolvimento de ações na área cultural, mas para isso seria necessário uma entidade formalizada que pudesse garantir a autonomia cultural, artística e administrativa, visando o desenvolvimento artístico-cultural aos seus membros e todo município.

¹⁸ Fonte: <https://www.pisadadosertao.org/nossa-historia>. Aceso em janeiro de 2018.

A associação possui grande destaque tanto dentro do município como em outras cidades da Paraíba, levando em consideração que a mesma já recebeu várias homenagens pela sua atuação junto à comunidade, algumas iniciadas pelo Grupo Pisada do Sertão e outras idealizadas desde a sua fundação (Figura 16 – Sede atual da Associação Cultural Pisada do Sertão).

Figura 16: Sede atual da Associação Cultural Pisada do Sertão



FONTE: Arquivo Pessoal.

Segundo a equipe do site Pisada do Sertão, um dos seus objetivos é resgatar os valores históricos adormecidos. A equipe é bem distribuída e tem como fundadora e gestora de projetos Ana Neyre Moura Alves e presidente da associação Alicia Chagas dos Santos, além delas podemos destacar os outros integrantes da equipe da seguinte forma:

- **Equipe Técnica:** Tamara Soleanne da Silva Dantas (coordenadora administrativa), Rafaella Lopes Gonçalves Bandeira (coordenadora pedagógica), José Olímpio Claudino de Oliveira (assessor de comunicação) e Maelida Ladiane da Silva Soares (assistente social);
- **Equipe Pedagógica:** Antonio Francisco Agostino, Andresca Taisa Batista Anacleto, Ana Fábria de Oliveira Duarte, Antonia do Carmo Torres, Darlan Douglas de Goz Ferreira, Marcia Marques de Santana, Francisco Adoniran da Costa Filho, Edna Marcélia da Silva Soares, Rosangela do Carmo da Silva, José Orlando da Silva e Cássio Cassimiro Gomes de Oliveira.

Ainda de acordo com o site Pisada do Sertão podemos concluir que,

A Associação Cultural Pisada do Sertão é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos que atua na zona urbana e rural do município de Poço de José de Moura e na região do alto sertão paraibano nas áreas de cultura, educação integral, educação ambiental, esporte educativo e assistência social. Foi fundada por jovens que construíram sua identidade sociocultural a partir dos princípios da educação integral e na valorização dos saberes e fazeres familiares e comunitários com foco na promoção da cidadania, no desenvolvimento comunitário e na transformação social.

Esta associação atua na comunidade através dos projetos: Centro de Cultura, Esporte e Cidadania (CEC), Caminhos para a Cidadania, Território Educativo de Intervenção Articulada (TEIA) e Comunidade Leitora. Estes projetos são todos de base educativa, além destes são encontrados projetos artísticos, tais como: As Marias, Cia de Danças Populares Pisada do Sertão, Filhos do Sertão, Orquestra Veredas, Cia de Teatro e Rádio Central Jovem. Todos estes projetos foram idealizados, elaborados e colocados em prática pela equipe da associação, atuam com crianças, adolescentes e adultos do município.

Segundo o site, atualmente a associação conta com mais de 800 crianças e adolescentes beneficiados, mais de 4400 horas de atividades socioeducativas por ano e mais de 660 famílias envolvidas em seus projetos. Além disso, a população pode participar dos projetos desenvolvidos por meio de doações ou participação voluntárias.

Entre os anos de 2012 a 2018, a associação já foi aprovada por vários projetos, tais como o do Criança Esperança, Fundação Itaú, Petrobras e outros prêmios de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.

É sempre evoluindo e hoje a Associação Cultural Pisada do Sertão conta com atendimento direto a crianças, adolescentes e jovens, a 400 no geral, atendendo a zona urbana e rural com atividades socioeducativas e também temos ainda a companhia de dança, que foi a partir dela que surgiu toda essa história, toda essa estrutura a partir da companhia de dança (BANDEIRA, 2018).

A companhia de danças ainda existe atualmente composta por 30 integrantes entre dançarinos e músicos, realiza espetáculos com danças regionais, sendo estas: xaxado, coco, ciranda, frevo, caboclinho, reisado, pau de fitas, xote, baião (Figura 17 - Apresentação da CIA de Danças Populares Pisada do Sertão no Pocicultura em 2017). Os dançarinos da companhia fazem parte do corpo de educadores das oficinas realizadas pela associação e os educando vão se identificando com dança, teatro ou música durante as oficinas e podem futuramente participarem da companhia.

Figura 17: Apresentação da CIA de Danças Populares Pisada do Sertão no Pocicultura em 2017



FONTE: Associação Cultural Pisada do Sertão

Com relação às oficinas, existe a equipe de gestão e a equipe de educadores. A equipe de gestão é responsável por gerenciar todos os trabalhos, elaborar os projetos, prestar conta dos projetos, realizar formações nas áreas de atuação dos projetos de cultura em educação, em esporte educativo, em arte e criação, entre outros.

Os educadores também realizam formações nas áreas em que atuam quem é educador de dança vai realizar uma oficina em outra cidade pra formar um grupo de dança, ora eles são remunerados, ora é contrapartida.

A gente manda um educador de esporte pra um determinado local, uma Ong, por exemplo, pra ele realizar uma formação e em contrapartida eles vem realizar alguma formação aqui com a gente com alguma área, a gente trabalha muito nessa questão da contrapartida, a gente dar pra depois a gente receber de volta também, principalmente com relação à formação, porque é muito carente aqui na nossa região esses tipos de formações específicas pra essa atuação (BANDEIRA,2018).

Todos os educadores possuem ou fazem cursos de graduação, segundo Bandeira (2018) se incentiva muito que eles estudem, tenham uma formação e que essa formação possa ser revertida nos projetos, através de atividades. Um dos projetos de grande êxito é a Comunidade Leitora, esta ação é desenvolvida com as pessoas de uma rua, onde os idosos irão falar das suas experiências passadas, fazendo-se assim, um comparativo do passado com o atual.

4.2. ASSOCIAÇÃO DE REISADOS ZÉ DE MOURA

O reisado chega ao Brasil através dos colonizadores Portugueses na época do Brasil Colonial, sendo o meio encontrado para a diversão naquela época, apesar de ter se manifestado mais pelo Nordeste também existe em outras regiões, adaptando-se a realidade de cada lugar.

É originado da visita feita pelos Reis Magos ao Menino Jesus. Trata-se de uma dança popular de criação portuguesa. Na cidade de Poço de José de Moura o reisado chegou na década de 1920 sob a criação e coordenação de José de Moura, o mesmo saía com seu grupo pelas residências da comunidade entre os dias 25 de dezembro e 6 de janeiro, criando assim as primeiras Folias de Reis.

A Folia de Reis ou Reisado faz parte do folclore brasileiro, é um espetáculo apresentado em praça pública, ruas, residências, festas religiosas ou outros eventos, tendo por objetivo comemorar o nascimento do Menino Jesus e a visita dos Reis Magos através da visita, músicas, danças e um recital de poesias. Sua principal característica é o uso de vários adereços, cores, enfeites de fitas e espelhos.

O Reisado em sua primeira formação era composto por personagens, tais como: os galantes, as damas, os caboclos ou matus, a burrinha, o Jaraguá, o boi, a caipora, o diabo e a besta, estes três últimos não estão mais presentes na atual formação. Este grupo esteve ativo entre os anos de 1920 á 1966 quando seu mestre Zé de Moura chegou a falecer, acabando assim, após sua morte, a cultura do reisado.

Foi criado pra um divertimento do povo, que naquele tempo de 1900 naquela década de 20 não tinha nenhum divertimento, não tem tantas coisas que tem hoje. Então pra se aproveitar mais da brincadeira, tiver um momento de se reunir tinha que ter alguma brincadeira, porque só se juntava numa novena, num baile ou então numa festa dessas assim de reisado. E o reisado foi criado nessa... Pra juntar o provo, uma brincadeira. Se tinha uma reza, tinha a reza e depois da reza tinha o que? Se não tinha um baile, tinha um reisado (TORRES, 2018).

Passados 22 anos, em 1988 quando completaria o centenário do nascimento de Zé de Moura, um de seus sobrinhos optou por dá um novo início ao reisado, resgatando a memória de seu falecido tio, tendo sua primeira apresentação no dia 13 de outubro do referido ano. Tal apresentação trouxe a público toda a comunidade Pocence e teve como marco a presença da escritora Rosilda de Cartaxo.

Infelizmente o reisado se encerrou com a morte de seu novo mestre, mas desta vez por pouco tempo, pois a comunidade almejava sua ativação. O terceiro mestre de reisado foi

José Vandervan, trazendo um grupo de jovens e organizando em 1992 um show cultural em frente à igreja de São Geraldo Magella. Apesar do sucesso do grupo, os recursos para sua sustentação era poucos, foi então que no ano de 1998 tiveram um apoio da secretaria de educação e cultura municipal, fazendo com que o grupo crescesse e recebesse seu figurino no ano de 2006 por doação.

A Associação de Reisados Zé de Moura só teve início no ano de 2009, passando a concorrer a alguns prêmios, ganhando alguns. O Reisado Zé de Moura é considerado um reisado de retorno isso por conta da história em que se diz que quando os Reis Magos retornavam da visita ao menino optaram por outro caminho, pois teriam sido avisados pelo anjo que o rei Herodes queria matar o menino, sendo assim os reis se disfarçaram com máscaras e pediram esmolas as pessoas.

A apresentação tem início com os caboclos mascarados chamando a atenção do público com brincadeiras e versos, em seguida entra os galantes, as damas e o rei saudando o público. Antigamente as damas que participavam eram, na verdade, meninos fantasiados de mulheres, como disse um dos mais antigos componentes do reisado em entrevista.

Na época mulher não podia dançar, hoje está dançando, mulher era porque se vestia menino com roupa de mulher, aí há 40 anos atrás pra mulher está no meio dos homens não dava certo de jeito nenhum, aí vestia um menino com roupa de mulher para poder brincar o reisado (TORRES, 2018).

O espetáculo reúne dança, música, poesia, teatro e humor, toda a apresentação é acompanhada por uma banda de sanfona, triângulo e zabumba. Os personagens cantam músicas que trazem lembranças dos tempos passados como a guerra, histórias de amor, namoros proibidos e algumas contam a história dos personagens.

Na letra da música “volta baiana, vem ver soldados que vão guerra, eles vão pra guerra alegres contentes, juntos seus afetos linda amor e seus tenentes” fala-se nos jovens de antigamente que estavam sendo convocados para a guerra. Em um trecho de outra música “Maria traz, traz, Maria traça o baralho, Maria traz na passagem do riacho se sentei-mes e conversei-mes, se não houver embaraço somos solteiro e casemos” fala-se nos antigos namoros, os ditos proibidos, quando a palavra “embaraço” refere-se a proibição dos pais das moças.

Na parte teatral, os galantes estão à procura de moças para namorar e o rei, pai das moças, não permite a aproximação. A partir disto entra a parte humorística através dos versos

que podem ser homenagem, crítica ou representação da atualidade, terminando a apresentação com um xote entre damas e galantes.

Como foi falada anteriormente a renovação do reisado em 2006 serviu como pontapé para a criação de uma das festividades mais comentadas da região, o tradicional Pocicultura ou Sala de Reboco como também é conhecido. A festividade surgiu com o objetivo de arrecadar fundos para a construção do Memorial Zé de Moura, sendo associado à festa do Sagrado Coração de Jesus durante o mês de julho em um período de dez noites com apresentações culturais, comidas típicas e o tradicional forró pé-de-serra. Atualmente o Pocicultura conta com a sua 13^o edição.

Na atualidade o reisado se encontra mais desenvolvido e recebe algumas críticas, mas segundo os participantes do grupo apenas mudou-se o colorido, pois hoje é mais fácil de conseguir os materiais para o figurino, porém a essência de sua criação continua a mesma. Antigamente o reisado era utilizado como forma de sobrevivência para alguns participantes que não tinham condições, como disse um dos participantes.

Os caboclos achavam era bom quando recebia um bilhete de Zé de Moura, “Zé de Moura mandou dizer que nós vamos brincar o reisado em tal canto hoje”, o caboclo já ia fazendo a feira já, já sabia que vinha o bolso cheio de dinheiro, porque ganhava dinheiro, o pessoal ajudava com qualquer coisinha servia porque o dinheiro era difícil (TORRES, 2018).

Com o passar dos anos e com melhores condições, o Reisado Zé de Moura pôde participar de eventos, o primeiro foi no teatro da Universidade de Fortaleza em 2007 e no ano de 2016 participaram do Festival de Olímpia, tal festival reúne apresentações folclóricas parafolclóricas de todo o Brasil. Porém no ano de 2017 não puderam participar, apesar do convite, pois as despesas são elevadas e o grupo não conseguiu levantar fundos para a viagem, neste ano de 2018 foram convidados para participar do Encontro de Etnias e Grupos Folclóricos em Itapema - Santa Catarina que acontece de 16 à 23 de abril (Figura 18 - Apresentação do Reisado Zé de Moura no Pocicultura em 2016).

Figura 18: Apresentação do Reisado Zé de Moura no Pocicultura em 2016



FONTE: [https://: reisadozedemoura.blogspot.com](https://reisadozedemoura.blogspot.com).

O Reisado Zé de Moura é considerado o maior patrimônio cultural do município de Poço de José de Moura, sendo um dos dois grupos que ainda estão ativos no estado da Paraíba, com sua característica única de reisado de retorno, o mesmo possui personagens e músicas que constituí uma belíssima apresentação e o diferencia, ainda mais, dos demais grupos. Para finalizar, apresento um trecho de um dos versos citados no espetáculo.

Viva nossa cultura
 Viva o nosso reisado
 Viva o povo desta terra
 Aqui bem representado.

(José Vandervan, 2017).

4.3. A TERRA DA CULTURA: LEI MUNICIPAL 388/2015

A cidade de Poço de José de Moura teve no ano de 2015 um projeto de lei elaborado pelo vereador José Pinheiro Filho, tal projeto tinha por objetivo reconhecer o município como a Terra da Cultura por motivos tradicionais e culturais que vêm se desenvolvendo com o passar dos anos, desde a sua formação inicial como povoado, passando a ser distrito e atualmente um município.

O projeto foi elaborado, votado e aprovado pelos vereadores da Câmara Municipal, visto como uma forma de reconhecimento aos investimentos da administração pública e das pessoas envolvidas nas atividades culturais municipais. A lei foi acatada com êxito pelos vereadores, pela população e pela secretaria de cultura.

Em entrevista com o vereador José Pinheiro Filho, o mesmo idealizou uma placa na entrada da cidade com o propósito de mostrar aos visitantes, que por ali passam que os mesmos estão adentrando na Terra da Cultura, dando um maior reconhecimento à cidade.

Então foi com esse pensamento sempre voltado pelo engrandecimento da terra que é conhecida regionalmente e hoje até nacionalmente pela cultura que é desenvolvida aqui no nosso município, que cada dia cresce né? Você teve aqui agora, por exemplo, a apresentação de um projeto que vai doar um terreno pra a Associação de Reisados de Poço Zé de Moura pra construir a sua sede própria, pra desenvolver mais o grupo, pra estimular mais ainda a nossa representatividade cultural de país a fora (PINHEIRO, 2018).

Pelo o que se conhece das cidades vizinhas ao município e das demais do estado da Paraíba nenhuma hoje se iguala ao trabalho que é desempenhado culturalmente e cotidianamente na cidade de Poço de José de Moura, a mesma agora com extensivo a zona rural envolvendo todas as tradições culturais. A cidade e seus administradores procuram manter o potencial cultural, sempre reconhecendo e apoiando as atividades culturais e folclóricas que são desenvolvidas.

5. PAPEL DO GOVERNO LOCAL NA EXPANSÃO DAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE POÇO JOSÉ DE MOURA

A cultura é um dos motores que regem a economia dentro do município de Poço de José de Moura, mas os grupos culturais que ali existem não são dependentes de apoio financeiro fornecido pelos órgãos municipais, estaduais e federais do país. Os recursos financeiros de cada grupo cultura vêm por financiamento de parcerias com outros órgãos, como por exemplo, a Petrobras, também por doações e outras forma de arrecadação de fundos.

A Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do município possui poucos anos de ativação, comparada aos anos de existência de cada grupo ou associação, foi criada no ano de 2007, desde então desenvolve os trabalhos em prol da cultura local com apoio do poder público municipal e através de parcerias com outras secretarias. “A cultura poço-mourense tem potencial de interseções como o turismo, gastronomia, esporte, lazer, artesanato, religião e cultura mística”¹⁹.

Abaixo estão destacadas algumas das principais ações desenvolvidas pela secretaria na área cultural, todas essas ações estão informadas na Revista Enfoque:

- Semana de Museus;
- Atualização do Inventário Cultural e Turístico de poço de José de Moura;
- Elaboração e cadastro na PBTUR do calendário de eventos culturais e turísticos do município;
- Atualização do plano de trabalho do SNC;
- Levantamento fotográfico dos atrativos históricos do município;
- Elaboração do Projeto Pociultura;
- Realização do III Encontro de Bandas Filarmônicas.

O apoio fornecido pela secretaria aos grupos culturais do município existe, mas não é necessariamente em forma de dinheiro, porque em comparação a outras secretarias esta não possui um orçamento próprio, toda a verba é vinda do Fundo de Participação dos Municípios. A secretaria ajuda com disponibilização de transportes para algum deslocamento, espaços para eventos e apresentações e em alguns casos fornece recursos.

¹⁹ Revista Enfoque (2015, p.23).

Durante todo o mês a Associação Cultural Pisada do Sertão realiza atividades com seus educandos e na última sexta-feira de cada mês são exibidos em praça pública os resultados. A secretaria da cultura apoia este projeto cedendo o espaço físico, ajudando na divulgação do evento e contribuindo com mobilização da comunidade para os projetos executados.

No ano de 2017 foi realizado um evento de maior porte na cidade de Poço de José de Moura, a associação pôde contar com o apoio da secretaria da cultura, o evento de caráter regional denominado de Rota do Sol trata-se do Festival Internacional das Culturas Populares do Alto Sertão Paraibano, esteve presente não só em Poço de José de Moura, mas em outras cidades circunvizinhas durante os dias 22 a 26 de novembro.

A associação é uma entidade sem fins lucrativos e todos os gastos dos projetos são financiados pelos órgãos que apoiam a associação, como dito anteriormente o Criança Esperança e a Fundação Itaú. Os gastos da companhia de danças são custeados por financiamento próprio, são realizadas rifas, bingos, bazares e outras formas de arrecadação de fundos.

A companhia de danças é conhecida nacionalmente e internacionalmente, infelizmente ainda não se teve nenhuma apresentação fora do país devido às despesas que são altas e não existe um apoio financeiro suficiente para custear o deslocamento e a estadia de todo o grupo.

Em 2011, o grupo de Reisado Zé de Moura se constituiu como entidade cultural sem fins lucrativos por meio da Associação de Reisados, até o presente momento vem se mantendo sem nenhuma interrupção. Antigamente na primeira formação do grupo, o reisado era utilizado como forma de arrecadar dinheiro pelos seus participantes, pois na década em que fora criado, as condições financeiras eram precárias, mas hoje os recursos são todos por conta dos eventos desenvolvidos pela associação. Torres (2018) nos disse que

O reisado também era usado da sorte e ali quando cada um galante estava cantando estava com um lenço na mão, quando ele ia cantar, TUM! Jogava o lenço na pessoa e a pessoa tinha que dá um agrado àquela pessoa, hoje a gente não usa mais isso aí, é difícil, só no tempo de dezembro que a gente usa pra tirar uma coleta pra manutenção do grupo.

Todos os gastos são por conta da associação, como é uma entidade sem fins lucrativos não existe um valor para as apresentações, mas se aceita gratificações ou doações para suprir as necessidades do grupo.

Durante a entrevista feita com participantes das associações culturais pôde-se obter informações como as que foram listadas acima, as associações culturais relataram, ainda, que poderia existir uma parceria mais “fervorosa” entre a secretaria de cultura e os grupos, já que a secretaria possui poder sobre a política pública de cultura, o que garantiria apoio maior aos grupos.

Os eventos promovidos na cidade são vários, estão alguns listados abaixo com seus respectivos períodos:

Calendário de Eventos Culturais do Município de Poço de José de Moura - PB

MÊS	DATA	EVENTO
Janeiro	02 a 06	Folia de Reis
Março	23	II Cortejo Cultural
Abril	01	Encontro Sertanejo de Caboclos
Maió	Programação nacional	Semana Nacional do Museu
Junho	14 a 17	Pisada do Forró
Julho	13 a 22	Pocicultura – Sala de Reboco Festival de Cultura Popular
Setembro	8 a 9	Mostra de Reisados
Outubro	7 a 17	Semana do Município
Novembro	9 a 11	Encontro Sertanejo de Cultura Popular

FONTE: Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo. Adaptado por ROLIM, A. L. G (2018).

Todos os eventos acima acontecem todos os anos, alguns modificando apenas as datas, outros eventos que não foram citados também acontecem fora do calendário cultural do município. Os eventos são pensados pelos grupos culturais e são postos em prática pelos mesmos, a parceria com financiadores de projetos e a secretaria de cultura se faz presente, esta última pra ceder espaço físico, divulgar o evento ou contribuir com outro tipo de ajuda. A questão de financiamento ocorre por parte dos grupos ou órgãos de apoios.

O primeiro evento acontece em janeiro e é responsabilidade da Associação de Reisados, tem como palco as ruas e residências da cidade, divertindo as pessoas por onde passa. A folia de reis não é restrita somente a cidade de Poço de José de Moura, o grupo de reisado sai para outras localidades em busca de fundos para o grupo.

No final do mês de março e início de abril são realizados eventos envolvendo a cultura e religiosidade. São eventos que mudam as datas, pois seguem o cronograma da igreja católica, coincidem com o final do tempo quaresmal e início do pascal onde acontece Via Sacra, Paixão de Cristo, visitas de caboclos à cidade, finalizando com o Festival Sertanejo de Caboclos no domingo de Páscoa.

Seguindo uma programação vinda do calendário nacional, em maio se tem na cidade a Semana Nacional de Museus, realizada no Memorial Zé de Moura.

Iniciando as festividades juninas, no mês de junho a Praça de Eventos O Juarezão cedia eventos como o São João das Escolas Municipais, promovido pela Secretaria de Educação e tem continuidade da Associação Cultural Pisada do Sertão realizando o Pisada do Forró, este último vem tendo grande destaque desde sua estreia.

O evento mais esperado pela comunidade de Poço de José de Moura acontece na segunda semana do mês de julho, envolvendo a religiosidade, a música, a culinária e a cultura popular do homem sertanejo. O Pocicultura ou Sala de Reboco como é carinhosamente conhecido acontece no Centro Pastoral e é um dos eventos que mais arrecada fundos na cidade e reúne pessoas vindas de diversas cidades. O Pocicultura possui tanto destaque que nos últimos dois anos vêm reunindo a imprensa local.

A festa de outubro acontece em conjunto com as festividades religiosas de São Geraldo Majella e as de emancipação do município, a parceria existente é entre a igreja católica e a prefeitura municipal. Ressalta-se que a igreja católica de São Geraldo Majella se constitui como um dos patrimônios históricos culturais de Poço de José de Moura, tendo em vista que esta é umas das construções mais antigas da cidade e é símbolo da formação do município.

No calendário cultural o último evento ocorre no mês de novembro, este sendo o Encontro Sertanejo de Cultura Popular ou Rota do Sol, no ano de 2017 a cidade em parceria com outras sediou o evento e para o ano de 2018 já está sendo preparada a programação.

A secretaria de cultura do município de Poço de José de Moura está realizando nos últimos anos a feira de artesanato, evento que traz peças produzidas por artesãos residentes nas áreas rurais e urbanas do município, este ano de 2018 existe um projeto para que aconteça a 3ª edição dessa feira.

Durante a entrevista realizada com o secretário de cultura municipal Francisco Cazuzza foi levantada uma questão sobre a importância da cultura dentro do município de Poço de José de Moura. Na ocasião respondeu que a cultura não é importante somente no município, mas também para as pessoas que ali residem porque é a partir dela que se conhecem as origens. Assim disse que: “a cultura, ela é a identidade do município, é a identidade de um povo”.

Ainda em entrevista, o secretário afirmou que existem diversas manifestações culturais no município, porém, a ênfase maior está na área urbana, mas que existem projetos para se explorar as áreas rurais também. Continuou sobre a Lei 388/2015 que serve para destacar as vivências culturais, já que o município é bastante conhecido em seus aspectos cultural. Disse Sobrinho (2018), em entrevista que:

O município hoje ele é conhecido não só na Paraíba, como no Nordeste e outras regiões, Sudeste e Centro-Oeste, e em 2018 a gente está sendo conhecido até na região Sul, aliás, todo o Brasil, porque todas as regiões já conhecem, tem conhecimento da existência de Poço de José de Moura através da cultura.

Sobre o mesmo assunto, durante outra entrevista com a participante da associação Cultural Pisada do Sertão, a mesma afirma que a associação contribuiu e continua contribuindo para esta lei, pois os projetos desenvolvidos pela mesma busca resgatar memórias da comunidade que estão adormecidas. A mesma relata ainda que antigamente, durante a sua infância, era comum a existência de lendas na cidade, tais como: o cão do engenho e o porco espinho do chafariz.

Aqui na minha época de infância existiam lendas, hoje não existe mais, mas na minha época diziam que tinha o cão do engenho, sempre que tinha moagem tinha o cão do engenho, menino essa lenda correu há muito tempo e hoje ninguém lembra esquecido. Eu lembro que tinha um espaço onde as pessoas lavavam roupa que chamava chafariz e sempre diziam que a noite aparecia um porco espinho, toda criança tinha medo do porco espinho no chafariz, nós criamos essa lenda e hoje não se fala mais nisso, adormeceu, morreu, quem é que lembra do cão do engenho? Só alguém da minha época (BANDEIRA, 2018).

Segundo a entrevistada o projeto comunidade leitora, desenvolvido pela associação, busca resgatar histórias e memórias antigas, assim como a citada acima, sem deixar adormecer essa cultura e repassando-a para as novas gerações.

Pôde-se observar durante as entrevistas que a secretaria de cultura não está relacionada com a expansão dos grupos culturais, esta atua em parceira cedendo espaço físico ou divulgando os eventos. Cada grupo se autofinancia ou possui financiadores particulares.

CONCLUSÃO

O Nordeste é uma região brasileira das mais ricas em diversidade de manifestações culturais, a identidade do homem nordestino, seus costumes, crenças e ditos populares ainda são encontrados, principalmente na imagem de povos do interior dos estados. Cultura não é apenas uma apresentação de uma dança como o xaxado ou reisado, ou até mesmo de uma peça de teatro. Cultura pelo o que foi entendido e exposto é a forma que tal comunidade fortalece suas raízes.

Os estudos sobre a Geografia Cultural permitem ampliar o olhar sobre a paisagem e os elementos que nela se encontra, assim como entender que o Brasil é rico em cultura e possui diversas e distintas formas desta. Os diversos conceitos e elementos surgidos nessa ciência a partir da década de 70 contribuíram para que o Brasil pudesse se encaixar nas pesquisas da área, destacando culturas do interior pouco vistas e vivenciadas.

A partir destes conceitos pôde-se entender a mudança sofrida na paisagem natural do município de Poço de José de Moura, transformado a mesma em uma paisagem natural. Esta paisagem produzida pela ação do homem, envolvendo elementos estudados pela Geografia Cultural, tais como: religiosidade, música, danças, culinária, festividades.

Todos os elementos culturais destacados na cidade de Poço de José de Moura são vivenciados pela população e principalmente nas associações culturais existentes. Os mesmos buscam continuar com esta cultura sem deixa-la desaparecer.

A cidade de Poço de José de Moura é Terra da Cultura não só por possuir uma lei que adere tal nomeação, mas por possuir um povo que viveu e continua vivendo sua cultura diariamente. A cultura começa a se manifestar no século XIX e se mantém até os dias atuais, as atividades agrícolas desempenhadas pelo homem sertanejo ainda são comuns no município, assim como as atividades artesanais.

A denominação Terra da Cultura surgiu devido à autenticidade cultural do município, o projeto de lei surgiu com o objetivo de dar reconhecimento à cultura vivenciada pelos cidadãos e pelo trabalho cultural realizado pelas associações da sociedade civil.

Os costumes, as tradições, as ações, ainda são presentes. Cultura nesta cidade não está apenas na religião ou nas apresentações realizadas, também esta na forma como cada pessoa ou comunidade seja na cidade ou nos sítios se comporta. A culinária local possui suas raízes, a forma de conviver com os familiares e vizinhos, as conversas e histórias ditas.

Dentre os grupos culturais e demais manifestações encontradas, destacamos: Mestres da cultura popular, poetas, violeiros, repentistas, cantores, compositores, músicos,

Filarmônica São Geraldo, Banda Marcial Aurileide Egídio de Moura, Banda Marcial Ana Neyre Moura Alves, Banda Marcial Manoel Clementino Neto, Grupo de Reisado Zé de Moura, Cia de Danças Populares Pisada do Sertão, Grupo Filhos do Sertão, As Marias, Forró Ponta de Rama, Grupo Musical Ousadia, Grupo Musical do CEC, Tocarte, Forrozão Ponto Com, Neto dos Teclados e Orquestra Veredas.

Devido a esta grande quantidade de manifestações, a cidade é conhecida regionalmente e mantém uma influência cultural exemplar sobre as cidades circunvizinhas, já que a maioria das manifestações não são presentes nas mesmas, como por exemplo, o grupo de reisado que só existe em Poço de José de Moura e em Zabelê.

A cidade de Poço de José de Mora é conhecida regionalmente, nacionalmente e internacionalmente pelos trabalhos realizados na comunidade, levando o nome do município por onde passa, dando reconhecimento as seus cidadãos Pocences e mostrando o que é cultura popular de raiz.

Todos os eventos envolvendo cultura que acontecem no município são idealizados pelos grupos responsáveis e conta com o apoio da secretaria da cultura municipal, a população participa e convida as pessoas de outras cidades para vir prestigiar as apresentações.

As apresentações existentes nem sempre são de dança, música ou teatro, também existem mostra de conhecimento, como é o caso dos projetos realizados pela Associação Cultural Pisada do Sertão. Tais projetos possuem apoio e financiamento de empresas de grande porte, o que garante a divulgação e reconhecimento da cidade.

O foco dos grupos culturais é trabalharem com a cultura do homem nordestino, nas apresentações é comum encontrar personagens vestidos com trajes de décadas passadas, personagens com violas cantando repentes, as danças em sua maioria estão voltadas para a região, a culinária encontrada é típica do Nordeste, a forma das pessoas falarem ou se comportarem, entre outros.

Como se pôde concluir nas entrevistas feitas na comunidade, todos os trabalhos possuem esse objetivo de dar continuidade à cultura de antes e apresentar para as novas gerações esses costumes passados, criando um conceito de cultura popular junto à comunidade (crianças, jovens e adultos).

Os cidadãos locais e de outros lugares reconhecem o trabalho realizado pelas as associações da sociedade civil, todos se orgulham em dizer, tanto em conversas orais, quanto nas redes sociais, que pertencem à cidade ou a Terra da Cultura, este termo que vem sendo nos últimos anos utilizado com frequência entre a população.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL PISADA DO SERTÃO. **Sobre nós**. Disponível em: <<https://www.pisadadosertao.org/>>. Acesso em janeiro de 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia estatística. **Portal cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codnum=251207>>. Acesso em julho de 2017.

CÂMARA DE VEREADORES DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA. **História**. Disponível em: <<http://www.camarapocojmoura.pb.gov.br/historia.html>>. Acesso em julho de 2017.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Paisagem, tempo e cultura. **Rio de Janeiro: EDUERJ**, 1998.

_____. ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. ROSENDAHL, Zeny. A geografia cultural no Brasil. In: **ANPEGE**. n° 5. 2005. p. 97-102.

_____. ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à geografia moderna**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

_____. ROSENDAHL, Zeny. **Sobre a geografia cultural**. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Departamento de Geografia – UFRJ, 2009.

DE ALMEIDA, Maria Geralda. Aportes teóricos e os percursos epistemológicos da geografia cultural. In: **GEONORDESTE**. n°1 . São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2008. p. 33-54.

DUARTE, Clara Geysa Marcos. **“O Poço místico de José de Moura”: vivências religiosas e identidade de uma cidade paraibana (Poço José de Moura - PB, 1928 – 2016)**. Cajazeiras, 2016, 95 p. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Campina Grande, UFCG – Campus Cajazeiras).

ESPECIAL 21 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA-PB: Revista Enfoque. Edição: 004/2015.

NENE CAETANO, Jessica; BEZZI, Meri Lourdes. Reflexões na geografia cultural: a materialidade e a imaterialidade da cultura. **Sociedade & Natureza**, v. 23, n. 3, 2011.

OLIVEIRA, Soraya Castro de Lima; SILVA, Gustavo Siqueira da. A importância da abordagem cultural na geografia: uma perspectiva de aplicação. In: SEMANA DE CIÊNCIAS HUMANAS, 6., 2010, Campos dos Goytacazes. **Anais III Encontro de Geografia**. Rio de Janeiro: IFFluminense, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA. **Símbolos**. Disponível em: <<http://pocodejosedemoura.pb.gov.br/cidade/simbolos/>>. Acesso em novembro de 2017.

SERPA, Angelo. **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008. 426 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) no estudo **CULTURA POPULAR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES: OS GRUPOS CULTURAIS NA CIDADE DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA – PB**, coordenado pelo professor **JOSIAS DE CASTRO GALVÃO** e vinculado ao **CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar as diferentes manifestações culturais como reflexos da identidade e das representações do homem e das paisagens sertanejas no município de Poço de José de Moura** e se faz necessário por **ter importância para o município, trazendo uma melhor abordagem da titulação de “Terra da Cultura”, também será considerável para a academia e para a ciência, já que este não possui muitos estudos sobre a temática cultural. Por último, o estudo será significativo no estado da Paraíba, mostrando as diversas características da cultura do sertão, partindo de uma escala local para uma regional.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguintes (s) procedimentos: **entrevista não estruturada com o uso de gravador e imagem**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **processo de locomoção para realizar as entrevistas e uso de informações falsas**. Os benefícios da pesquisa serão: **contribuir para os estudos e pesquisas sobre a cultura popular, principalmente no âmbito geográfico, tendo em vista a insuficiente discussão acerca da temática**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Josias de Castro Galvão**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Josias de Castro Galvão

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n – Casas Populares – CEP: 58900-000 – Cajazeiras – PB.

Telefone: (83) 3532-2075

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras, _____.

Assinatura ou impressão datiloscópica do
Voluntário (a) ou responsável legal.

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo.

ANEXOS

ANEXO A - Comprovante de envio do projeto para o Comitê de Ética

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CULTURA POPULAR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES: OS GRUPOS CULTURAIS NA CIDADE DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA - PB.

Pesquisador: JOSIAS DE CASTRO GALVAO

Versão: 1

CAAE: 82883817.2.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 007999/2018

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto CULTURA POPULAR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES: OS GRUPOS CULTURAIS NA CIDADE DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA - PB. que tem como pesquisador responsável JOSIAS DE CASTRO GALVAO, foi recebido para análise ética no CEP UFCG - Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande em 06/02/2018 às 09:36.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

UF: PB

Telefone: (83)3532-2075

Município: CAJAZEIRAS

CEP: 58.900-000

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CULTURA POPULAR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES: OS GRUPOS CULTURAIS NA CIDADE DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA ¿ PB.

Pesquisador: JOSIAS DE CASTRO GALVAO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82883817.2.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.551.871

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado CULTURA POPULAR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES: OS GRUPOS CULTURAIS NA CIDADE DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA ¿ PB., 82883817.2.0000.5575 e sob responsabilidade de JOSIAS DE CASTRO GALVAO trata de da construção de laços identitários da cultura do homem sertanejo no nordeste brasileiro, especificamente, no alto sertão paraibano.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto CULTURA POPULAR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES: OS GRUPOS CULTURAIS NA CIDADE DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA ¿ PB. tem por objetivo principal analisar as diferentes manifestações culturais como reflexos da identidade e das representações do homem das paisagens sertanejas no município de Poço de José de Moura.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios do projeto de pesquisa foram especificados adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa CULTURA POPULAR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES: OS GRUPOS CULTURAIS NA CIDADE DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA ¿ PB. é importante e os métodos especificados estão adequados à proposta do trabalho.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos estão apresentados de forma adequada. O autor da pesquisa JOSIAS DE CASTRO

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

**UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE**



Continuação do Parecer: 2.551.871

GALVAO redigiu e apresentou de forma correta os seguintes itens: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando o que foi exposto, sugerimos a APROVAÇÃO do projeto CULTURA POPULAR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES: OS GRUPOS CULTURAIS NA CIDADE DE POÇO DE JOSÉ DE MOURA - PB., número 82883817.2.0000.5575 e sob responsabilidade de JOSIAS DE CASTRO GALVAO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1037220.pdf	14/03/2018 14:41:29		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoComitedeEtica.pdf	14/03/2018 14:40:54	JOSIAS DE CASTRO GALVAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	14/03/2018 14:40:29	JOSIAS DE CASTRO GALVAO	Aceito
Outros	AUTORIZACAO.pdf	05/02/2018 17:37:15	JOSIAS DE CASTRO GALVAO	Aceito
Folha de Rosto	20171206134600435.pdf	10/12/2017 09:09:35	JOSIAS DE CASTRO GALVAO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 20 de Março de 2018

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador)

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

CEP: 58.900-000

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br